



# PLANO DE AÇÃO 2022

Rede Institucional das  
Adições de Coimbra  
- RIAC -

# ÍNDICE

---

Introdução	3
Enquadramento	5
Plano de Ação 2022	8
Conclusão	12

## INTRODUÇÃO

---

Atualmente, a adição ou a conduta aditiva, representando um fenómeno social com contornos preocupantes no nosso país, é, de facto, um problema complexo com causas e consequências médicas, psicológicas e sociais subjacentes e que, presentemente, levanta discussões acesas entre aquilo que se designa um mero uso de substâncias psicoativas e as possíveis dificuldades que aqueles que abusam das mesmas possam vir a vivenciar nas várias faces da sua vida: física, psicológica, social, familiar, financeira, legal ou laboral.

Reconhecendo que o consumo regular de substâncias que alteram o estado de consciência parece ser um facto omnipresente na história e que tem vindo a aumentar cada vez mais, o consumo abusivo e a possível dependência/adicção de determinadas substâncias químicas adquiriu tal extensão que, perante uma sociedade que amplifica o imediatismo e o funcional em detrimento do afectivo e do relacional, (...) parece assumir, actualmente, a dimensão de um sintoma que remete para o próprio sentido da existência humana (Guimarães e Fleming, 2009, p.4). Trata-se de um problema comportamental onde a dependência de drogas foge à racionalidade e aos mecanismos normais de tomada de decisão e, até frequentemente, ao próprio conceito de auto-preservação. (Torres, Chagas & Ribeiro, 2008, p.35).

Geralmente, a progressão desde a experimentação de uma substância psicoativa até ao uso ocasional e depois desde a tolerância até à dependência é pouco conhecida e pode ocorrer consoante vários fatores do meio que envolve o indivíduo, pelo que se torna difícil avançar para intervenções eficazes direcionadas à resolução do problema, sem antes existir uma noção dos contextos, das razões e fatores que estão na origem, direta ou indireta, do mesmo. O consumo abusivo de substâncias psicoativas, à semelhança de todas as práticas hoje consideradas aditivas, reveste-se de uma grande complexidade, constituindo-se um objeto de discussão e preocupação dos cidadãos e ultrapassando, desta forma, o domínio restrito de consumidores e especialistas ao passo que avassala as conversações de famílias preocupadas, jovens e educadores atentos, e de um modo geral todas as pessoas.

Temos observado, ao longo dos últimos anos, que o fenómeno do consumo e de tráfico de drogas, na cidade de Coimbra, se tem deslocalizado dos bairros da Rosa, Ingote, António Sérgio, Loreto, Pedrulha e Quinta da Rosa, outrora identificados como foco central de preocupação no que concerne à problemática, para a baixa da cidade de Coimbra, cuja

edificação envelhecida, degradada e pouco habitada é permeável à entrada e saída de pessoas que utilizam os prédios devolutos ou em ruínas como locais de consumo ou tráfico, agudizando as dinâmicas de tráfico e consumo e perpetuando a percepção de insegurança nas ruas da baixa da cidade.

No âmbito do Plano Operacional de Respostas Integradas (PORI), enquanto *“medida estruturante de âmbito nacional ao nível da intervenção integrada na área dos comportamentos aditivos e dependências (...)”*, e com base no respetivo Resumo do Diagnóstico do Território, elaborado em Julho de 2020, são referenciadas como áreas de preocupação as seguintes freguesias urbanas: União das Freguesias de Coimbra compreendendo Sé Nova, Santa Cruz, Almedina e São Bartolomeu, União de Freguesias de Eiras e São Paulo de Frades e União de Freguesias Santa Clara e Castelo Viegas. Além da baixa da cidade e dos bairros sociais periféricos, consideram-se, ainda, fontes de preocupação as zonas de recreação noturna e as festas académicas que potenciam as práticas de consumos de álcool e outras substâncias em zonas da cidade identificadas.

No que concerne às respostas institucionais com intervenção na área das adições, verificamos que no concelho de Coimbra existe um conjunto de respostas, com um papel crucial, que atuam nas diferentes áreas: de prevenção, de tratamento, de redução de riscos e minimização de danos e da reinserção, e que têm como missão não só a minimização dos problemas relacionados com o consumo de substâncias psicoativas, mas também a resposta às necessidades colaterais identificadas no âmbito da intervenção com esta população.

É, portanto, essencial reforçar a ideia que a intervenção na área das adições deve funcionar numa base dinâmica de articulação interinstitucional ativa que permita uma maior e melhor resposta às necessidades e cujo processo de resposta seja estruturado, alcançando melhores resultados.

## ENQUADRAMENTO

---

O Projeto “Rede Institucional das Adições de Coimbra” (RIAC) foi criado em 2006, através de uma parceria informal entre a Rede Social de Coimbra e a, então Delegação Regional do Centro do Instituto da Droga e da Toxicodependência (IDT), agora designada Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (DICAD), tendo surgido no âmbito da implementação do Plano de Ação da Rede Social de Coimbra – 2006, inserido no Eixo Prioritário de Intervenção – Saúde, uma vez que a problemática das adições era, e ainda o é, uma das principais problemáticas de saúde pública no Concelho de Coimbra.

Com o objetivo de *“Prevenir o consumo de substâncias psicoativas e comportamentos de risco e promover e reforçar respostas adequadas”* (PDS 2018-2021), foi reconhecida a necessidade de sensibilizar os parceiros do CLAS/C para a agregação conjunta de esforços e sinergias com o intuito de se prevenir o consumo de substâncias psicoativas e comportamentos de risco em diversos grupos populacionais.

Reconhecendo que o reforço da articulação e cooperação entre os diversos intervenientes de parcerias proporcionava uma intervenção mais ativa e diversificada e com uma amplitude de respostas que seriam inexequíveis caso as diversas problemáticas ao nível das adições fossem perspetivadas e trabalhadas, por cada uma das entidades, de forma individual, surgiu a RIAC, constituída por um Núcleo Operativo responsável pela elaboração dos Planos de Ação e implementação das ações nele constantes, pela articulação entre os parceiros do Núcleo Alargado para a rentabilização de recursos institucionais e pela dinamização das reuniões da RIAC.

Integram o Núcleo Operativo da RIAC as seguintes entidades:

- Câmara Municipal de Coimbra – Divisão de Intervenção e Ação Social;
- Administração Regional de Saúde do Centro - Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (DICAD);

- Administração Regional de Saúde do Centro – Agrupamentos de Saúde do Baixo Mondego;
- Cáritas Diocesana de Coimbra;
- Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra;
- Centro Integrado de Apoio Familiar de Coimbra;
- ANAJovem;
- Associação Existências;
- Centro Distrital da Segurança Social de Coimbra;
- Polícia de Segurança Pública;

O Núcleo Alargado, responsável pela participação na elaboração do diagnóstico social do concelho de Coimbra em matéria das adições, bem como na implementação das ações definidas nos Planos de Ação, é composto por

- Entidades do Núcleo Operativo;
- Organizações não-governamentais;
- Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS);
- Escolas;
- Entidades públicas.

No âmbito da sua atuação, a RIAC pauta-se pelos seguintes objetivos:

- Potenciar sinergias, competências e recursos locais e comunitários de resposta aos problemas das adições, especificamente nas áreas da prevenção, redução de riscos e minimização de danos, tratamento e reinserção;
- Garantir maior eficácia, cobertura e organização do conjunto de respostas e equipamentos sociais a nível local, na área das adições;
- Criar canais reguladores de comunicação e informação entre os parceiros e a população em geral, na área das adições;

- Elaborar planos de ação que sejam instrumentos dinâmicos que possibilitem responder aos problemas e necessidades no âmbito das adições, contemplando propostas inovadoras de intervenções, garantindo a sua avaliação e sustentabilidade.

Para a concretização dos objetivos supramencionadas, a RIAC definiu, ainda, as seguintes áreas de atuação: prevenção, tratamento, redução de riscos e minimização de danos e reinserção.

De modo a operacionalizar todos os objetivos preconizados para a RIAC, torna-se importante a implementação anual de um Plano de Ação com atividades que reforcem a parceria deste projeto.

Para a elaboração do presente Plano de Ação da RIAC foi adotada uma metodologia participativa, alicerçada no envolvimento, e respetivos contributos, dos parceiros que compõem o Núcleo Operativo deste Projeto.

## PLANO DE AÇÃO 2022

---

Seguidamente, é apresentado o Plano de Ação da RIAC para o ano 2022, com as diversas propostas de ações/ atividades consideradas necessárias para concretizar os objetivos definidos pela RIAC e no qual são identificados os seguintes elementos para cada eixo de intervenção: ação, população alvo, objetivos, cronograma e indicadores.

**Objetivo da RIAC:** Elaborar planos de ação que sejam instrumentos dinâmicos que possibilitem responder aos problemas e necessidades no âmbito das adições, contemplando propostas inovadoras de intervenções, garantindo a sua avaliação e sustentabilidade.

<b>Ação</b>	Realização de reuniões mensais descentralizadas do Grupo de Trabalho Operativo da RIAC
<b>População Alvo</b>	Grupo de Trabalho Operativo da RIAC
<b>Objetivos</b>	Conhecer o trabalho institucional desenvolvido pelas entidades parceiras; Partilha de experiências e metodologias de trabalho; Reforço do trabalho em parceria;
<b>Cronograma</b>	Abril - Dezembro
<b>Indicadores</b>	N.º de reuniões realizadas

<b>Ação</b>	Realização de reuniões do Grupo de Trabalho Alargado da RIAC
<b>População Alvo</b>	Grupo de Trabalho Alargado da RIAC
<b>Objetivos</b>	Conhecer o trabalho desenvolvido pelo Grupo de Trabalho Operativo da RIAC; Partilha de experiências e metodologias de trabalho; Reforço do trabalho em parceria;
<b>Cronograma</b>	Abril - Dezembro
<b>Indicadores</b>	N.º de reuniões realizadas

**Objetivo da RIAC:** Garantir maior eficácia, cobertura e organização do conjunto de respostas e equipamentos sociais a nível local, na área das adições.

<b>Ação</b>	Atualização do Guia de Recursos da RIAC
<b>População Alvo</b>	Comunidade em geral
<b>Objetivos</b>	Identificar as estruturas que atuam na área do consumo das substâncias psicoativas no concelho de Coimbra; Criação de canais reguladores de comunicação entre as respostas e equipamentos existentes.
<b>Cronograma</b>	Abril - Dezembro
<b>Indicadores</b>	N.º de atualizações realizadas ao Guia de Recursos da RIAC

**Objetivo da RIAC:** Criar canais reguladores de comunicação e informação entre os parceiros e a população em geral, na área das adições;

<b>Ação</b>	Divulgação da RIAC no sítio web oficial da Câmara Municipal de Coimbra
<b>População Alvo</b>	Comunidade em geral
<b>Objetivos</b>	Divulgação do projeto da RIAC: constituição, objetivos, Plano de Ação e Guia de Recursos.
<b>Cronograma</b>	Abril - Dezembro
<b>Indicadores</b>	Criação de um espaço dedicado à RIAC no sítio web oficial do Município de Coimbra

**Objetivo da RIAC:** Potenciar sinergias, competências e recursos locais e comunitários de resposta aos problemas das adições, especificamente nas áreas da prevenção, redução de riscos e minimização de danos, tratamento e reinserção.

<b>Ação</b>	Fórum Institucional das Adições de Coimbra
<b>População Alvo</b>	Comunidade Institucional com atuação no âmbito das Adições
<b>Objetivos</b>	Promover o debate e a partilha de boas práticas e de estratégias de atuação no âmbito desta problemática; Debater os constrangimentos e limitações no âmbito da atuação profissional;
<b>Cronograma</b>	Setembro
<b>Indicadores</b>	N.º de participantes

<b>Ação</b>	Realização de uma Campanha de Sensibilização para a temática das adições
<b>População Alvo</b>	Comunidade em geral
<b>Objetivos</b>	<p>Sensibilização da comunidade em geral para a problemática ao nível das adições através de uma campanha com recurso a material de divulgação (ex.: cartaz, outdoor, vídeos);</p> <p>Sensibilização da comunidade jovem, através de atividades desenvolvidas pelas equipas técnicas dos CATL do Concelho de Coimbra.</p>
<b>Cronograma</b>	Abril - Dezembro
<b>Indicadores</b>	N.º de participantes

## CONCLUSÃO

---

O presente documento resulta de um contributo ativo das entidades parceiras que integram a Rede Institucional das Adições de Coimbra que pretendem ver reativado este projeto.

É de relevar a extrema importância do envolvimento de todos os parceiros no planeamento e na implementação das ações definidas no Plano de Ação da RIAC 2022, enquanto processo participado, potenciador do desenvolvimento social local de forma concertada e planificada, de acordo com as problemáticas e necessidades identificadas no âmbito das adições.

Pretende-se, com a concretização das diversas ações constantes no presente Plano de Ação, mobilizar de forma efetiva as diversas entidades com intervenção, ao nível concelhio, em pessoas com a problemática das adições, cujo trabalho em parceria é encarado como fulcral para a promoção de respostas articuladas, eficazes e eficientes em diversas esferas de intervenção, fomentando, ainda, a racionalização das ações entre as entidades intervenientes evitando a duplicação de ações/programas com objetivos e atividades similares, a redução de custos e riscos, a partilha eficaz de conhecimentos, informações, boas práticas e experiências e a otimização de recursos disponíveis.

Salienta-se, no entanto, que o Plano de Ação da RIAC, enquanto instrumento de planeamento, não deverá ser estanque. Ao invés, deverá ser encarado como um instrumento dinâmico que poderá, sempre que se justifique, sofrer alterações no que concerne à inclusão ou reformulação das ações previstas.